

Palavra da humanidade

A palavra que nos vem da humanidade são sobretudo os desafios, incertezas e as limitações que a Pandemia nos coloca e que o Plano tem que ter em conta com a necessária capacidade de adaptação e de elasticidade. Certamente não se podem fazer planificações como se vivêssemos um tempo normal.

Uma outra palavra é a realidade ecológica que o mundo está a viver e à qual o Plano não pode ficar indiferente, bem pelo contrário. Somos chamados a ser fermento. Daí que passados cinco anos da publicação da *Laudato Si*, este é um ano para a refletir e procurar responder aos desafios que ela propõe.

Uma outra palavra é a situação económica e social das pessoas e das famílias, umas provocadas pela pandemia, outras pelos sistemas económicos reinantes e que levam ao aumento do número dos pobres, marginalizados e refugiados/migrantes. Diante destas palavras, como ser fermento?

Proposta

A Comunidade Cristã que vive, celebra e alimenta a mesma fé e o mesmo amor, de um modo especial na Eucaristia, é ela própria fermento para a humanidade através de presenças, gestos, atitudes e compromissos inspirados pelas Bem-aventuranças. Como diz o papa Francisco, cada um de nós será bom cristão se fizer o que diz cada uma das Bem-aventuranças.

O Plano Pastoral propõe um conjunto de atitudes, gestos sugeridos por cada uma das Bem-aventuranças que devem ser empenho e fermento intergeracional e comprometer todos os que fazem parte da Comunidade, quer individualmente, quer de forma organizada tendo em conta os serviços e carismas próprios.

Ao longo do ano e de um modo especial nos tempos mais fortes, todos os grupos da Paróquia deverão inscrever as Bem-aventuranças na sua caminhada e dinâmicas, respeitando, claro, o específico de cada grupo.

Todos, mas mesmo todos, são chamados a ser Fermento para a Humanidade (nos vários ambientes: família, trabalho, escola, bairro, rua, convívio e lazer, grupo de amizade, no mundo empresarial, cultural e político)

Ao longo do ano e de um modo especial nos tempos mais fortes

- 1 - Felizes os pobres... (compartilhar a vida dos mais necessitados)
- 2 - Felizes os mansos...(mansidão)
- 3 - Felizes os que choram... (saber chorar com ...)
- 4 - Felizes os têm fome...(ser justo)
- 5 - Felizes os misericordiosos... (dar e perdoar)
- 6 - Felizes os puros... (amar de verdade)
- 7 - Felizes os pacificadores... (dizer bem, integrar)
- 8 - Felizes os perseguidos... (abraçar as incompreensões)



Logotipo:

Pelo que foi dito anteriormente, tem todo o sentido que se retome o logotipo do ano passado, com a simbologia batismal, abrindo-o à simbologia eucarística, acentuando o objetivo principal: ser fermento. Aliás é de Cristo crucificado que brotam o batismo e a eucaristia e que vividos como fermento, tornam Jesus presente e vivo na humanidade como Salvador.



Fontes:

Porque somos comunidade cristã, o Plano Pastoral tem que inspirar-se nas suas fontes normais: a Palavra de Deus, a palavra da Igreja e a palavra que nos vem da humanidade e de tudo que a envolve. Daí:

Palavra de Deus

Iremos de novo, deixar-nos conduzir, entre outras, pelos textos:

“Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por todos e permanece em todos.

Mas, a cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Cristo.”(Ef.4,4-7)

“Na verdade e no amor, connosco estarão também a graça, a misericórdia e a paz que nos vêm de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai.”

“E este é o mandamento, segundo ouvistes dizer desde o princípio: que caminheis no amor.” (2Jo.3.6b)

Vamos familiarizar-nos com os seguintes:

“...E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»

Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão. (Lc. 24,30-35)

“ O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo esteja fermentado” (Mt 13,33)